



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

O NOSSO CÔNSUL EM HAVANA

EÇA DE QUEIRÓS RELEMBRADO NO IMAGINÁRIO COLETIVO ATRAVÉS DA FICÇÃO DA RTP

Filomena Antunes Sobral

Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI) – IPV - ESEV

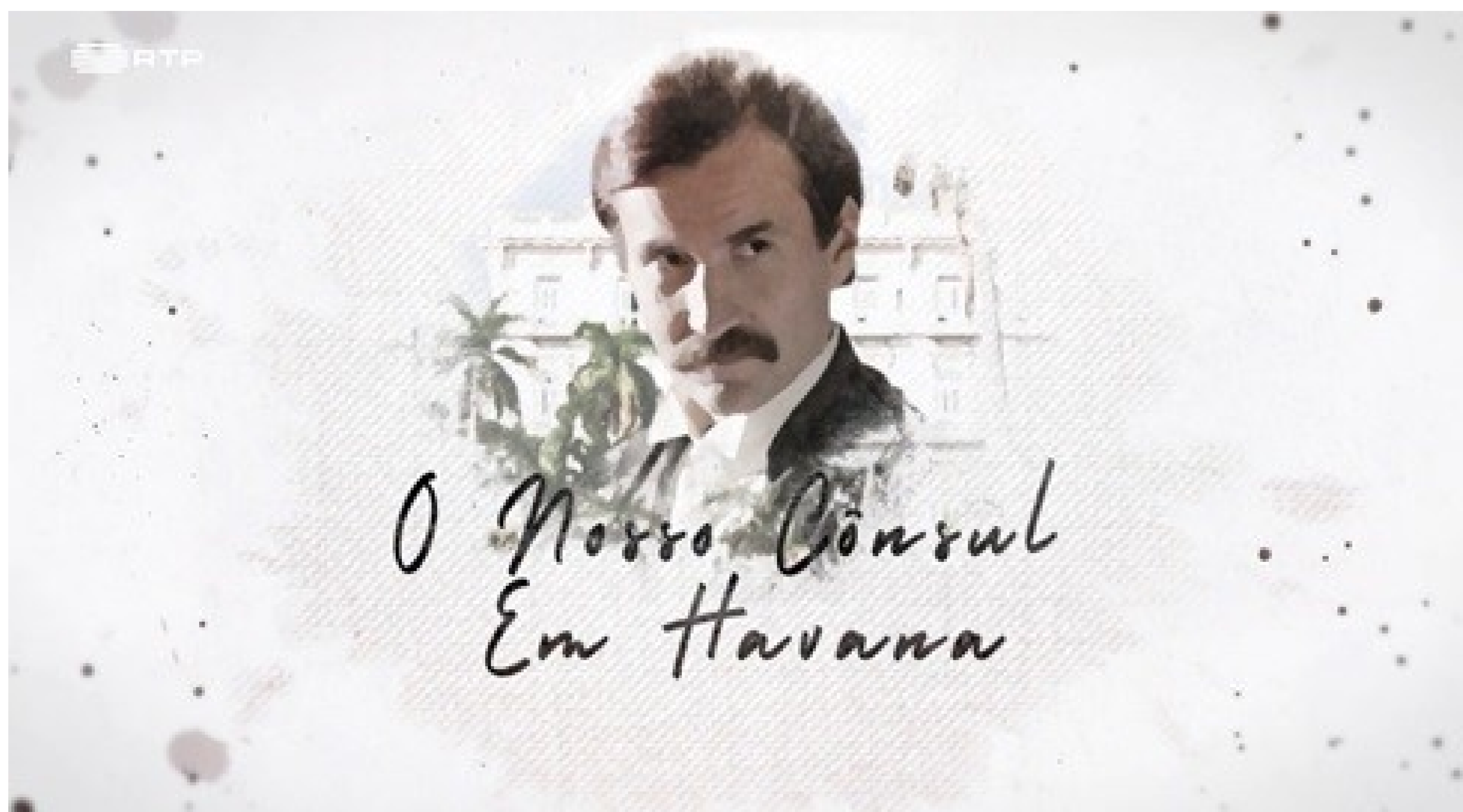
Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CECC) – FCH - UCP

Sob orientação de prof^a. Doutora **Catarina Duff Burnay**
Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CECC) – FCH - UCP



INTRODUÇÃO:

Tendo noção da importância da ficção seriada televisiva para a organização do imaginário coletivo de uma nação, e da ficção histórica em particular para a revitalização e/ou redefinição de memórias do passado, este projeto de investigação foca-se na análise aprofundada da série ficcional televisiva *O Nosso Cônsul em Havana*, transmitida na RTP1 em 2019 em 13 capítulos.



OBJETIVOS:

É um trabalho exploratório que tem como objetivo analisar a representação biográfica e histórica numa ficção seriada da televisão contemporânea e, em particular, entender como a ficção encena a memória de Eça de Queirós e a conjuntura diplomática entre Portugal e Cuba na época de 1872. Observa não só as características da produção televisiva, mas também a interpretação ficcional de uma faceta menos conhecida do escritor canónico português e o decurso da presença colonial espanhola em Cuba em meados do século XIX.

PALAVRAS-CHAVE: Televisão, ficção, série, história, Eça de Queirós



METODO:

Trata-se de um estudo qualitativo que recorre à leitura interpretativa, análise do discurso e realização de entrevistas semidiretivas para recolha de informação.

RESULTADOS:

Os resultados enfatizam que ao encenar o período colonial cubano, a série salienta o perfil humanista de Eça de Queirós e proporciona uma experiência narrativa focada na qualidade histórica e cultural do conteúdo.

CONCLUSÃO:

No final da investigação foi possível concluir que esta série ficcional televisiva se enquadra numa oferta audiovisual com interesse cultural e potenciadora de divulgação do património cultural e histórico português, estimulando o contacto indireto com a história e com a cultura e apontando um rumo ficcional alternativo numa época de desafio digital.